

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MILITARES: ONTEM E HOJE.**

Jéssica Ramos Santana (1); José Denilson Oliveira Gomes (1); Maria de Fatima Oliveira Santos (2); Ariza Maria Rocha. Orientador (4).

(Universidade Regional do Cariri-URCA- E-mail: jesscasantana95@gmail.com)

### **RESUMO:**

#### **INTRODUÇÃO:**

O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física permite aos acadêmicos compreenderem a realidade das aulas nas escolas, assim como o conhecimento detalhado e específico de como será, em um futuro próximo, a sua profissão. A experiência adquirida traz aos acadêmicos questionamentos de como agir em diversas situações durante as aulas, e como vencer os desafios da docência quando estiverem atuando como professores. O estagiário em sua jornada assume o papel de professor, realizando essa troca de experiências com os supervisores e desenvolvendo competências essenciais da profissão. (RODRIGUES, 2013).

Assim como em diversas licenciaturas, esta experiência prática se faz necessária para uma melhor compreensão de como funciona o sistema de ensino, e de que maneira atuar como professor. Todo o conhecimento adquirido nas aulas observadas e ministradas acrescenta na vida dos acadêmicos uma melhor percepção de qual metodologia de ensino utilizar, contemplando a tudo que ocorreu de maneira negativa e positiva durante o período.

O estágio supervisionado em questão permitiu-nos construir certos questionamentos, ou seja, traçar uma comparação a partir da nossa experiência com a história do colégio militar de antigamente na disciplina de Educação Física e a presente escola militar atual, *locus* do nosso estágio.

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA nas aulas de educação física do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte-ce.

#### **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada consiste na observação, juntamente com leituras e estudos bibliográficos referentes ao tema abordado. Trata-se de um estudo descritivo e um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado IV (ensino médio) do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 2º e 3º ano em um Colégio Militar na cidade de Juazeiro do Norte-ce.

Participou desta atividade curricular, estagiários da referida instituição de ensino superior, no período que compreende de 26 de fevereiro a 07 de maio de 2018, contemplando seis aulas de observação, 48h/a de regência até o fim do período, perfazendo uma carga horária de 54h/a.

As aulas ministradas foram tanto teóricas como práticas, sendo, em sua maioria, teóricas, ocorriam semanalmente especificamente nas segundas feiras, sendo as 4 primeiras aulas em dois 3º Anos e as 2 últimas aulas no 2º Ano, totalizando assim 6 aulas. Os planos de

aula foram contemplados com os temas “Saúde e Sistemas muscular e ósseo”, sendo os conteúdos aplicados em todo o período de regência.

A experiência proporcionou refletir sobre a educação física no ensino militar, e por fim é tratado sobre nossas dificuldades contribuições, pontos positivos e negativos durante a nossa jornada de regência.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES:**

### **Educação Física nas escolas militares: Ontem**

A Educação Física foi criada pelos militares, chamada inicialmente de Ginástica, seu objetivo era preparar o indivíduo para a guerra, valorizando o físico. “É inegável a influência dos militares na Educação Física brasileira. Talvez, hoje, menos do que no passado. O legado militar é observável na disciplina escolar”. (ROCHA, 2011). A participação militar no que diz respeito à formação física dos brasileiros na época se consagrou com a chegada da família real ao Brasil em 1808. (ROCHA, 2011).

Com a chegada da realeza ao Brasil, conseqüentemente houve a criação de órgãos, o Exército brasileiro e a primeira Escola Militar, nomeada de Academia Real Militar pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1810. Porém a autora em seu estudo ressalta que as atividades na escola só iniciaram por volta de 1811. (ROCHA, ANO).

No que diz respeito às disciplinas presentes nas escolas militares, antigamente a autora em seu estudo cita que: “Na gestão de 1921-1923, o curso tinha a duração de 06 anos e programas trienais. Destaco a 3ª seção do Curso composta pelas “Sciencias Physicas e Naturaes” destinadas ao Ensino Prático de Infantaria, Tiro ao Alvo, Equitação, Esgrima, Gymnastica, Natação e Música”. (ROCHA, ANO).

Na época a esgrima, natação e equitação eram consideradas primordiais para uma formação militar completa. Era incluída também a ginástica escolar, a autora aborda em destaque em seu estudo sobre a pirâmide humana difundida nos estabelecimentos educacionais do país, vista como uma arte que faz uso de formas humanas para padrões simétricos e belos. (PRICE, 1940 apud ROCHA, 2011). Lembra muito a ginástica acrobática.

No entanto, essas atividades e modalidades não compõem o ensino no colégio militar atual. As disciplinas presentes atualmente são as mesmas da educação básica. Referente aos professores da instituição: “Como aconteciam em outras instituições, os exercícios ginásticos seguiam as orientações dos instrutores militares que eram os responsáveis pela disciplina escolar”. (ROCHA, 2011). Atualmente no colégio militar em questão as aulas de Educação Física são ministradas por professores formados na área de licenciatura ou plena.

Na época todas as modalidades esportivas eram incentivadas pelo colégio militar menos o futebol, considerado um jogo inapropriado. E quem o praticasse estaria corrompendo as normas de postura tanto da cidade como da instituição, e eram castigados. (ROCHA, 2011). É notório que esse tipo de escola faz uso de uniforme padrão, e a higiene em dia era requisitado constantemente, dessa forma o futebol muitas vezes jogado sem camisa e descalço era considerado fora das normas estabelecidas. Hoje essa realidade é diferente, todas as modalidades esportivas podem ser praticadas no colégio militar, porém os alunos têm o uniforme próprio para as atividades físicas, a fim de evitar lesões ou algo semelhante na realização das aulas praticas em especial.

## Educação Física nas escolas militares: Hoje

A escolha do campo de estágio levou em consideração a estrutura da escola, e segundo que houvesse uma maior flexibilidade com os horários acadêmicos do curso de Educação Física. Iniciamos nossa trajetória no colégio com a observação, que durou 6h/a. Nessa parte do estágio examinamos a procedência das aulas ministradas pela professora efetiva do cargo, avaliando sua metodologia de ensino, anotando todas as informações necessárias em diário de campo.

De acordo com nossa análise, constatamos que a referida professora consegue unir a teoria à prática, utilizando no 3º Ano, textos em sala para debates a respeito de saúde e alimentação, finalizando com um debate reflexivo, e nas aulas práticas, encaixava a temática envolvendo cooperação e exposição dos conhecimentos na quadra do colégio, utilizando os esportes como alternativa nas aulas práticas.

Percebemos que este período de observação das aulas da professora nos seria de extrema relevância, pois seguiríamos o planejamento que estava proposto pelo colégio, dando seguimento aos conteúdos que estavam sendo ministrados. Enxergamos que a metodologia adotada contemplava o que buscávamos como futuros profissionais. Logo estávamos preparados para iniciar a regência tendo-a como exemplo, onde colocaríamos em prática empregando nossas metodologias, em quadra utilizávamos diferentes atividades esportivas, circuitos funcionais, jogos, entre outras atividades.

O objetivo dessa escola de regimento militar é preparar o aluno desde o 1º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio, principalmente, preparando-o para a vida e habilitando-o para o ingresso no Ensino Superior, através do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo-o para um futuro promissor, e conduzindo-o na mais perfeita convivência, por meio de normas reguladoras, propiciando melhor equilíbrio à sociedade.

O colégio cumpre com o Projeto Político Pedagógico (PPP) que dispõe, utilizando um regimento disciplinar em seu modelo de ensino. Percebemos que a forma com que esse modelo se constitui na escola, ele prepara o aluno para um melhor desenvolvimento nas aulas, influenciando totalmente no comportamento e educação dos alunos. Além da estrutura e presença de materiais, no que diz respeito à estrutura:

Tal ambiente denominado espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Espaço que deve ser convidativo, representando relações de intimidade e afetividade. Para melhor compreender as contribuições deste espaço físico ao desenvolvimento e aprendizagem. (RIBEIRO et al, 2012 p. 1852).

Uma boa estrutura e a presença de bons materiais são primordiais para um bom desenvolvimento físico e psicológico dos alunos ainda em formação, dessa forma a situação tratada se encaixa na fala de (LIMA, 1995):

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).

O planejamento escolar concede à disciplina de Educação Física, horários que possibilitam uma melhor vivência e compreensão da área, com duas aulas em sequência, além de uma gama de materiais tanto esportivos, como cine-antropométricos e didáticos.

A professora encarregada da disciplina utiliza de uma metodologia que possibilita aos alunos uma vivência aprofundada da Educação Física escolar, envolvendo em aulas teóricas e práticas os devidos conhecimentos sobre o corpo, saúde, cultura e movimento, com um planejamento anual organizado e objetivo.

Com relação à regência, seguimos a linha de pensamento referente à metodologia já estabelecida, que se encaixou na forma com que tínhamos planejado atuar. Vale destacar o quanto é necessária uma continuidade dos conteúdos de maneira lógica para o melhor aprendizado dos alunos, na medida em que se unia a teoria com a prática. Essa união possibilitava a percepção de que a teoria complementava a prática e vice – versa.

As aulas de revisão do conteúdo como forma de preparação para provas e trabalhos, de maneira construtiva não só na teoria como na prática, reforçavam o aprendizado da classe, permitia um melhor desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

### **CONCLUSÃO:**

Portanto, a prática do estágio trouxe-nos significativos saberes, além de um enriquecimento e amadurecimento pessoal e profissional, essa jornada de estagio nos possibilitou uma reflexão, além da solidificação da importância de teoria e pratica.

Consideravelmente alcançamos os resultados projetados para esse estagio em questão. Tornando-nos cada vez mais delineados e preparados como atuantes no futuro profissionalmente.

### **REFERENCIAS:**

LIMA, M. W. S. Arquitetura e educação. São Paulo, **Studio Nobel**, 1995.

PRICE. H.D. Fundamentos da construção de pirâmides. **Revista de Esportes e Saúde. Educação Física**. Companhia Brasil Editora, Rio de Janeiro, março, 1940.

RIBEIRO, A.C.S. Et al. Qualidade De Vida No Ambiente Escolar Como Componente Da Formação Do Cidadão: Desejos E Carências No Espaço Físico. Universidade Federal do Pampa. V (8), nº 8, p. 1850 – 1857, Monografias ambientais. **Remoa/UFSM**. AGO, 2012.

ROCHA, A.M. **O passado da Educação Física Escolar em Fortaleza-CE (1865-1930)**. Fortaleza: Edições UFC. 2011.

ROCHA, A. M. A Ginástica e o esporte nos estabelecimentos de Ensino Militar do Ceará: O legado militar na constituição da educação cearense. **EDUCARE**– Revista Científica do Colégio Militar de Fortaleza – Ano 3 – Nº. 3 – Publicação Semestral, ISSN: 1984-3283, Mar. 2011.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.